**4CCHLADLCVPE06-P**

**APRIMORAMENTO ARTICULATÓRIO DE ALGUMAS CONSONANTES NA PRONÚNCIA DE ANGLO-FALANTES APRENDIZES DO PORTUGUÊS**

Rafael Alves de Oliveira (1); Cirineu Cecote Stein (3)

Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/ Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas/ PROBEX

**Resumo**

O ensino do português como língua estrangeira (PLE) é sustentado por três pontos cruciais em sua metodologia: leitura, escrita e conversação. Seria um ponto importante no ensino de português como segunda língua (L2), que a parte conversacional trouxesse ao aprendiz de L2 a habilidade de pronúncia necessária para o processo articulatório dos fonemas que não estão presentes em sua língua materna (L1). Com a falta de métodos que supram de forma satisfatória os aspectos fonéticos necessários ao aprendizado de PLE, os anglo-falantes projetam os fonemas de L1 em L2, no caso, o português, originando um tipo de “nativização de empréstimos” (Freitas e Neiva, 2006) de fonemas. Através das falas de estudantes anglo-falantes de PLE, construímos um *corpus* de dados, que baseou-se em um protocolo envolvendo a leitura de textos e frases foneticamente balanceados, além de uma entrevista de cunho metalingüístico, em que os estudantes externaram suas dificuldades articulatórias na L2. A partir da análise desses dados, focamos as consoantes que apresentaram maiores ocorrências de problemas, destacando-se a aspiração de consoantes oclusivas surdas e o ensurdecimento de consoantes oclusivas e fricativas sonoras; a realização de uma consoante aproximante alveolar ao invés do tepe alveolar; a qualidade imprecisa da consoante fricativa glotal desvozeada e da consoante lateral palatal. Focalizando as particularidades de cada fonema, desenvolvemos algumas técnicas para o aprimoramento articulatório dessas consoantes, visando a uma pronúncia mais próxima da realizada pelo falante nativo do português brasileiro (PB). Essas técnicas foram acompanhadas de exercícios práticos de fixação, elaborados numa seqüência de até três etapas, constituídas por cinco frases, com grau de dificuldade variando gradativamente em número de fonemas. A aplicação desses exercícios indicou um resultado satisfatório, na medida em que conseguiu-se discernir as diferenças e equivalências entre as consoantes, e diminuiu-se a ocorrência de aspiração de [t, k], do desvozeamento de [d, g, z], dos problemas quanto ao modo e ao ponto de articulação do /R/ no PB, e da anteriorização de ponto de articulação substitutiva da consoante lateral palatal. Os exercícios utilizados foram uma modesta primeira experiência do que possa se tornar uma metodologia que atente para a aplicação dos princípios da Fonética Articulatória no ensino de PLE, o que, ocorrendo, auxiliaria consideravelmente a diminuição das dificuldades relativas à aquisição dos fonemas do português por estudantes anglo-falantes.

**Palavras-chave:** Fonética articulatória; ensino doportuguês como língua estrangeira; inglês